



24 de Novembro
**GREVE
GERAL**

NOTAS SOBRE A GREVE GERAL NO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Após o balanço das adesões à greve geral já apuradas estamos em condições de afirmar que a Greve Geral no Distrito de Castelo Branco esteve ao nível da adesão nacional e constituiu a maior acção conjunta dos trabalhadores do distrito realizada nos últimos anos, pois:

1. Teve adesões superiores às verificadas na Greve Geral anterior e em greves sectoriais realizadas.
2. Foram milhares de trabalhadores que em simultâneo lutaram nas empresas e locais de trabalho, afirmando a sua dignidade, não traíndo a sua classe e não sendo coniventes com o descalabro do país e com a liquidação dos direitos sociais e laborais que a luta das gerações anteriores conquistou.
3. Trabalhadores do sector da Administração Pública Central e Local e do Sector Privado unidos lutaram e combateram as medidas injustas do governo e colocaram no centro do debate a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento para o País e um futuro melhor para a juventude.
4. Nesta greve, ao contrário de outras anteriores, em todas as empresas e locais de trabalho houve trabalhadores a fazer greve, salientando-se que:
 - Nas autarquias locais (Câmaras e Juntas de Freguesia) se verificou a maior adesão de sempre em Greves Gerais;
 - A maioria das escolas do distrito encerrou numa greve conjunta e solidária de todos os trabalhadores do ensino (Professores, Auxiliares e Administrativos);
 - Nos hospitais e Centros de Saúde o pessoal auxiliar, administrativo, médico, de enfermagem e técnico em uníssono disseram presente;
 - Os trabalhadores da Danone, da Paulo de Oliveira, da Dinifer, da Penteadora de Unhais da Serra, da Nova Serviços e de tantas outras do sector privado, deram um contributo inestimável a esta greve geral;

É óbvio que nós queríamos mais e é igualmente óbvio que a situação exigia mais. No entanto, temos consciência que esta greve geral foi realizada num contexto de pressões, chantagens e ameaças sobre o emprego e o salário como antes não tinha acontecido. Como é claro, esta situação não desculpa aqueles que, por mero egoísmo e ausência de consciência de classe furaram a greve, comprometendo o seu futuro, o futuro dos seus filhos e netos e o futuro do país.

A Greve Geral não era um ponto de chegada, era, isso sim, um ponto alto na luta que abriria novas perspectivas para o seu desenvolvimento. Assim sendo, as adesões à greve geral no distrito dizem-nos que estamos no caminho certo e que o trabalho abnegado de centenas de dirigentes e delgados sindicais nas empresas e locais e trabalho não foi em vão.

.../...

. . . / . . .

Os problemas dos trabalhadores, a situação do país e as políticas alternativas estiveram no centro das atenções. Por isso, os trabalhadores mostraram disponibilidade para a continuação da luta contra as injustiças e pela mudança de políticas, pelo emprego, pelos salários, pela protecção social, pelos serviços públicos.

Com sentido de responsabilidade e com muita convicção afirmamos que depois desta greve geral nada pode ficar como dantes. O tempo que se segue é e continuação de muita acção sindical, de muito compromisso, de muita participação e também de muita responsabilização colectiva e individual.

Covilhã, 24 de Novembro de 2010

A Direcção da USCB/CGTP-IN



Luís Pereira Garra
(Coordenador da USCB/CGTP-IN)